PEDOFILIA NO BRASIL: UM CASO DE FAMÍLIA, UM CASO PARA A ESCOLA

Maria de Fátima Lima
Sandra Carina Rodrigues

RESUMO

A pedofilia está presente na história da humanidade desde o início dos tempos e tem provocado grandes transtornos na vida de muitas crianças no Brasil. Essa perversão sexual, ganhou espaço na mídia devido o grande número de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e tornou-se mais evidente nos últimos anos. Através da análise de artigos, depoimentos e escritos da imprensa brasileira, confrontados com a teoria estudada sobre a temática, este artigo mostra os fatos banais de menores, diante das novas possibilidades que a família e a escola o tem de denunciar o abusador, já que poucas vezes a pedofilia esteve tão visível e ao mesmo tempo tão difícil de ser encarada devido a crueldade no qual é cometido esse tipo de violência sexual de menores que choca a sociedade em todo país.

Palavras – chave: Pedofilia. Escola. Família.

INTRODUÇÃO

A abordagem deste trabalho mostra que a pedofilia existe desde que o mundo é mundo, mas tem-se tornado mais evidente na era contemporânea devido ao crescente número de crianças que estão sofrendo com a exploração sexual.

> O abuso sexual consiste na exposição de uma criança à estimulação sexual inapropriada à sua idade, a seu nível de desenvolvimento psicossexual e a seu papel na família. Os abusos sexuais, em sua maioria, ocorrem dentro da própria família (nuclear ou extensa) e são realizados sem violência, raramente levando a lesões físicas. (SUKIENNIK, 1996, p. 279)

A compreensão da criança como indivíduo em formação, com suas especificidades próprias, depende da família para seu sustento e sua segurança, devendo protegê-las de qualquer violência. A família é caracterizada como a unidade básica da experiência humana. Mas algumas famílias obrigam ou persuadem um(a) menor a realizar atividade sexual que não é adequada para a sua idade devido as dificuldades que a criança tem de romper com seus familiares, ou de denunciar o que está ocorrendo. “A família é o agente primário da socialização, o contexto no qual as crianças começam a adquirir crenças, atitudes, valores e comportamentos considerados apropriados para sua sociedade” (SHAFFER, 2005, p. 572)

Entretanto, comprova-se que inúmeras crianças estão sendo aliciadas de forma cruel por pais, padrastos e outros membros que fazem parte do ambiente familiar. Isso tem despertado o interesse da mídia que vem mostrando ao longo dos últimos anos com mais nitidez essa perversão sexual de menores. A escola e também os familiares mostram-se em alerta a esses acontecimentos, que tem chamado a atenção também da população.

A pedofilia não é um caso alheio às transformações da sociedade. As perversões sexuais são de interesse da mídia desde o início dos tempos, mas com a propagação da mesma em maior instância, serviu para estimular a população a denunciar os abusadores. Estima-se que cerca de, 69,6% dos casos de incesto são

cometidos pelos pais biológicos das crianças. Padrastos são responsáveis por 29,8% dos abusos e pais adotivos respondem por 0,6%.

Nem toda criança que possui família e um lar é feliz; em vez de contarem com a proteção, amor e carinho do adulto ou responsável, elas são atormentadas com o estupro e carícias obscenas. E no lugar de amparo e cuidados, elas são espancadas, submetidas a ato obsceno e violências psicológicas para que permaneçam caladas e continuem sofrendo o abuso sexual praticado por pedófilos.

> Superar os efeitos negativos do abuso sexual pode ser muito difícil, particularmente se tiver ocorrido com freqüências por um longo período, se o criminoso tiver sido um parente próximo, como pai ou irmão mais velho, e se a mãe da criança tiver feito "vistas grossas", se recusando a acreditar em sua história, ou sendo hostil para com a vítima por fazer tais acusações. (SHAFFER, 2005, p. 568)

No Brasil há uma considerável ascensão à prática de pedofilia, onde diversas crianças foram vítimas nos últimos anos. Os casos que são revelados são poucos, já que muitas pessoas ainda têm medo de denunciar o ocorrido e inúmeras justificativas são dadas para não expor o sucedido entre as quais estão às delimitações verbais das crianças em idade entre um e três anos, por que há certeza do abusador exercer suas ameaças com mais frieza.

A escola juntamente com a família deve prezar pela saúde de seus alunos e, sobretudo formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, tanto em uma dimensão individual quanto social. A educação sexual, no meio escolar, é um componente primordial para a construção desse cidadão, bem como na prevenção de agravos à integridade física e psicológica dos estudantes, acabando com os mitos, tabus e preconceitos.

No entanto investir na educação sexual é o caminho principal para a prevenção de qualquer tipo de moléstia infantil. A criança informada terá mais chances de conhecer os limites do contato do adulto e de denunciar o agressor, expondo para o pai, a mãe, ou professor qualquer problema que esteja ocorrendo.

Para analisar esta problemática, o presente artigo foi baseado em teorias de alguns autores como Ariés, Meira, Shaffer, e além destas leituras, houve consultas em revistas e sites que serviram para a consumação do trabalho, tendo como principais objetivos analisar o papel da escola e da família diante do abuso sexual infantil e também identificar sinais físicos e psicológicos que podem ser

apresentados pela criança que esteja sendo vítima da violência sexual. Nota-se que a pedofilia é juridicamente ilegal e imoral, mas atualmente está mais evidente. A escola é um prosseguimento importante para a formação do cidadão e os professores devem estar preparados para lidar com os casos de abusos sexuais, originados geralmente, no ambiente familiar.

PEDOFILIA: O QUE SIGNIFICA

A pedofilia é um termo classificado pela Organização Mundial de Saúde como uma desordem mental e de personalidade do adulto bem como desvio sexual caracterizado pela atração por criança, levando-o a prática de atos libidinosos. Os pedófilos, ao cometer esse tipo de violência infringem as regras sociais e vão de encontro com a cultura familiar. "É dever de todos velar pela dignidade da criança ou adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor." (BRASIL, 2005, p.15). Os pedófilos abusam da imaturidade de menores dando vez ao erotismo pela prática de obscenidades ou de atos libidinosos. Eles violam as leis com esta atitude medíocre, perturbam a vida da criança e também da família, levando-os a conviver com um trauma pelo resto da vida.

> A pedofilia é a pratica sexual de pessoas que fantasiam ou sentem prazer exercendo atos sexuais com crianças. Caracteriza-se basicamente pela forma compulsiva de atrair ou fantasiar cenas sexuais com as crianças e pela constante repetição das fantasias. As principais vítimas dos pedófilos são as meninas e quando a pedofilia é praticada por parentes é também considerado como incesto. (MEIRA, 2002, p. 36)

O termo pedofilia é usado para descrever a violência sexual praticada por pedófilos, caracterizado também como um agravante a integridade física e moral da criança ou adolescente e é considerado um fator de grande risco, pois muitas crianças ao serem violentadas sexualmente não suportam a dor, vindo a óbito. O

crescente número de menores vítimas de abuso sexual e a crueldade com que o mesmo é praticado, chamou a atenção da sociedade e também das autoridades. No dia 14 de agosto do corrente ano, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 12.015/09, que trata com mais rigor os crimes de pedofilia e estupros. Por conta dessa mudança muitos crimes já foram enquadrados nessa nova lei. Daí a magnitude do documento, o qual assegura que não pode deixar a criança presa a própria sorte, é fundamental avaliar e investigar o que está ocorrendo com a mesma, caso ela apresente mudança no comportamento. Vários especialistas que examinaram crianças agredidas sexualmente constataram que o dano emocional é maior e essas crianças devem receber continuamente apoio familiar, acompanhamento clínico e devem ser afastadas do adulto agressor para facilitar futuramente sua socialização, evitando mais transtornos.

AÇÃO DOS PEDÓFILOS: QUANDO HÁ ABUSO SEXUAL

O abuso sexual não acontece apenas quando o ato sexual se consuma, mas a partir do momento que a criança é induzida a ficar sem roupa, a ser fotografada, permitir que o adulto toque nos órgãos genitais dela e vice-versa. Transformar um carinho em carícia também se denomina pedofilia.

> Apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial de computadores ou internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explicito envolvendo crianças ou adolescente, as penas variam de dois a seis anos, e multa. (BRASIL, 2005, p. 55)

Geralmente as vítimas são crianças (do sexo masculino e feminino), que pertencem à classe desfavorecida, sendo que a maioria dos casos ocorre com crianças do sexo feminino e com maior incidência entre 07 e 12 anos.

A pedofilia é um problema muito sério, pois entre os adultos a atração sexual por menores tem se tornado mais freqüente e evidente, já que todos os dias no

Brasil milhares de crianças e adolescentes são alvo de injustiça cometida pelos seus cuidadores. A frieza e a crueldade que caracterizam a prática deste tipo de crime são grandes e em alguns casos quando a criança consegue expressar seus sentimentos a respeito da violência sexual que sofreu impressiona como comprova depoimentos:

> "Meu pai me pegava com força, segurava meus braços e tapava minha boca. Depois colocava uma coisa dura em mim. Ele me molhava com uma coisa quente." M., de 8 anos.
> "Ele me deu bombons e me levou para o terreno da casa dele. Tirou minha roupa debaixo e colocou o pipiu dele. Doeu muito, eu chorei e ele deu bombons de novo." C., de 7 anos, abusada pelo vizinho.
> "Quando minha mãe não estava em casa, ele tirava minha roupa de baixo, passava a mão e me abraçava apertado. Passava a mão nos meus peitos e ameaçava bater em mim se eu contasse para alguém." R., de 9 anos, abusada pelo padrasto. (DINIZ, COUTINHO, 2009, p. 87)

A situação é preocupante, já que as ações criminosas feitas pelos pedófilos, também através da internet, colocam em perigo maior a vida das crianças brasileiras. Elas correm cada vez mais, os riscos de serem aliciadas e raptadas para contracenarem cenas sádicas, doentias ou ainda de verem publicadas cenas de dor, de angústia pelo seu sofrimento do abuso vivido. Os pedófilos são homens adultos com problemas de socialização e sem valores sociais."O perfil do pedófilo é de um individuo alcoólatra ou com distúrbios de personalidade, detentor de imaturidade sexual, com recalques sociais ou vítimas de abuso sexuais no passado durante a infância" (MEIRA, 2002, p. 37)

Em muitos casos a pedofilia ocorre dentro do seio familiar, ou seja, o abusador é o pai ou padrasto. É possível verificar que a pedofilia ou o abuso sexual de menores continua sendo praticado pela sociedade em vários níveis sociais, religiosos entre outros; a grande maioria dos agressores teve vivências infantis de abandono, negligência ou sofreram abuso sexual e provavelmente, estão repetindo esse modelo com seu filho. Por esta razão, é importante que a família, a escola como também a pessoa à qual foi abusada deve tomar as devidas medidas e não se omitir diante esse crime de atentado violento ao pudor e devem procurar denunciar o pedófilo às instituições competentes (centro de saúde, conselho tutelar, polícia judiciária), para que sejam executadas às devidas punições e faça valer as leis para

que o problema seja solucionado. No Brasil, a pedofilia se enquadra juridicamente nos crimes de estupro e atentado violento.

Segundo Meira (2002), a maneira mais habitual de ação de pedófilos é a conquista induzindo a criança lentamente e oferecendo presentes como modo de gratificação e aproximação. Isto acontece por diversos motivos desconhecidos que levam o pedófilo a se tornar um ser sem caráter. Salienta-se então, a necessidade de expor a população a gravidade da pedofilia ou abuso sexual de menores e as conseqüências deste fato, na perspectiva de que a sociedade possa alertar e proteger as crianças do Brasil.

O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DA PEDOFILIA

A escola é uma grande aliada no combate à pedofilia, pois os educadores costumam ser as pessoas que mais rapidamente observam que algo de errado esta acontecendo com a criança. Primeiro porque eles não estão inseridos no seio familiar, onde tudo é mais difícil de ser notado, depois porque não é do educador que a criança tem medo para esconder os fatos cruéis, vivenciados por ela.

> De acordo com a Desembargadora Maria Berenice Dias, Vice Presidente Nacional do Instituto Brasileiro de Direito da Família e estudiosa do tema. “O professor é uma autoridade muito importante na vida das crianças”. É alguém que está presente, que acompanha, é alguém em quem elas confiam. (PROFISSÃO MESTRE, 2006, p. 23)

Isto mostra que o papel da escola é tão importante quanto o da família e que, mesmo sendo um assunto muito polêmico, não se pode calar diante de um caso assim. Para o Estatuto da Criança e Adolescente, a pena para quem omite o caso de pedofilia ou incesto é de 3 a 20 salários mínimos.

Normalmente, as vítimas de atos libidinosos preferem o silêncio por serem ameaçadas pelo agressor e apresentam drástica mudança de comportamento, pois

o abuso sexual deixa marcas físicas e psicológicas profundas. É preciso prestar atenção em alguns sinais, tais como:

> Perda ou excesso de apetite; agressividade; choro; isolamento social; insegurança; alterações no sono; retrocesso no desenvolvimento (voltar a agir como bebê); comportamento sexual, incompatível com a idade; desenhos, de órgãos genitais e corpos nus; medo de escuro; de adultos estranhos, de ficar sozinho; de ser deixado próximo do agressor; marcas pelo corpo; mudança no modo de se movimentar, andar e sentar; problemas físicos como: corrimento, sangramento, ardência e infecção; gravidez; doenças sexualmente transmissíveis". (PROFISSÃO MESTRE, 2006, p. 26)

Além desses sintomas, a criança ou adolescente também pode apresentar diversos problemas escolares sérios, incluindo, déficit intelectual, pouca concentração nas atividades, evasão, baixo rendimento e relações conturbadas com colegas e professores.

É importante enfatizar que o incesto ou o estupro aflora a sexualidade infantil e também prejudica não apenas o emocional, como toda vida da criança. É preciso ter a formação devida para atender as necessidades da criança, por isso a família e os professores devem estar atentos a qualquer um destes sinais ou gestos que a mesma demonstre, pois ao ser detectado os sinais, ela deve receber atendimento clínico, psicológico e o infrator também deve e precisa receber tratamento. Porém, o indivíduo que prática o ato da pedofilia merece ser penalizado e não pode permanecer solto na sociedade por apresentar perigo a população.

De acordo com Davis e Oliveira (1994), com base na teoria de Freud em relação ao psicológico da criança, é importante observar a qualidade instintiva das ligações afetivas que são demonstradas no instinto da criança e os estágios do desenvolvimento que estão sempre ligados aos lugares do corpo que servem de fonte primária de prazer. Para tanto, reconhecer as necessidades da criança é muito importante na prevenção e na descoberta, se ela sofreu algum tipo de abuso sexual, a parceria da escola com os pais é fundamental para que os esclarecimentos possam fluir tranquilamente, sem provocar grandes transtornos.

A implantação de programas de orientação nos estabelecimentos de ensino ajuda a prevenir o abuso sexual e facilita a comunicação das crianças com o professor e os demais parentes e amigos. A orientação pode reduzir a gravidade das

conseqüências; além disso, crianças e adolescentes podem ficar motivados para fazer a denúncia.

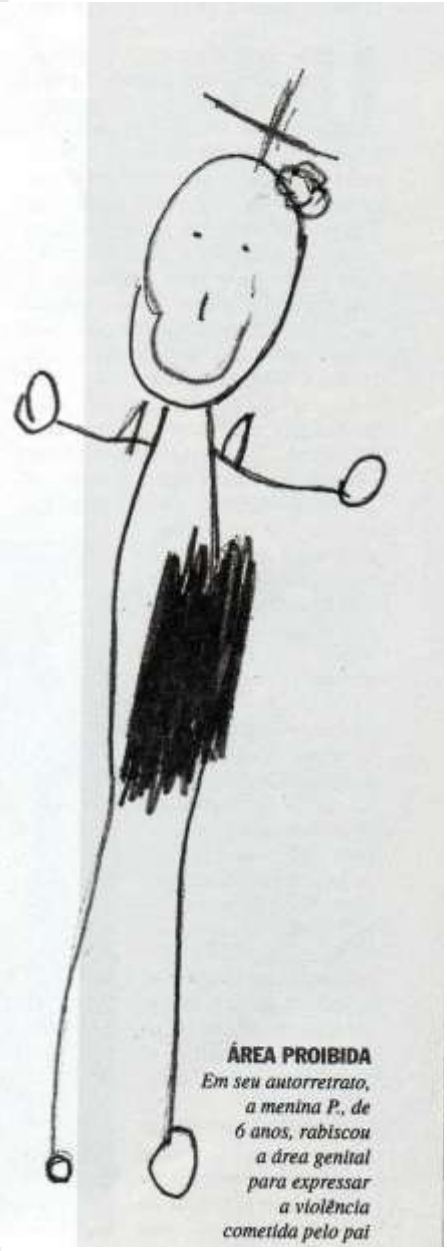
> Talvez a melhor maneira de combater o abuso infantil seja identificá-lo logo e evitar sua continuidade. Programas de educação sexual nas escolas são estratégias promissoras: quando as crianças aprendem a reconhecer "toques" apropriados e outros avanços sexuais, são mais inclinadas a contar sobre eles a seus professores. Também é importante que os professores sejam treinados para reconhecer os sinais de abuso sexual e como relatar suas suspeitas as instituições apropriadas de proteção da criança ou de cumprimento de leis. A identificação precoce desse problema é crucial para cessar o sofrimento da vítima e garantir que esta receba a ajuda necessária. (SHAFFER, 2005, p. 568)

É importante conversar com os alunos a respeito do tema com sinceridade e responsabilidade. Alertá-los para que se protejam. É de suma importância ensinar que mesmo quando alguém diz "esse é um segredo nosso, não conte a ninguém", e caso a criança sinta-se incomodada, ela pode se sentir encorajada, confiar no professor e contar o que aconteceu ou ainda está acontecendo. Esta informação pode ser transmitida de forma natural como se ensina a não aceitar doces de desconhecidos e não aceitar carona de estranhos. "Na sala de aula, a prevenção pode vir em forma Lúdica" (PROFISSÃO MESTRE, 2006, p. 27). O professor deve adequar as atividades da sala de aula às curiosidades dos alunos e um projeto bem elaborado sobre sexualidade pode ser trabalhado de forma lúdica com as crianças. A magnitude do mesmo é uma forma eficaz de sanar dúvidas e estabelecer laços de amizade entre professor e aluno.

Segundo Diniz e Coutinho (2009), o Instituto de Psiquiatria do Hospital de São Paulo, responsável pelas avaliações psicológicas de crianças violadas, tem práticas que as estimulam a participar de brincadeiras e fazer desenhos. Em alguns traçados, as crianças destacam os próprios órgãos genitais ou de algumas pessoas que fazem parte do seio familiar. Os desenhos a seguir demonstram os sentimentos da criança, como também aquilo que as incomodam após terem sido violadas.

CHORO
Desenho feito por Y., de 9 anos, vítima do padrasto. Destaque para os genitais é forma de apontar o incômodo

DENÚNCIA
C., 7 anos, violentado pelo pai, retrata a si e aos pais: de novo, o desenho chama a atenção para os genitais



ÁREA PROIBIDA
Em seu autorretrato, a menina P., de 6 anos, rabiscou a área genital para expressar a violência cometida pelo pai

Fonte: Revista Veja, março, 2009, p. 85-89

.

A figura 1 demonstra sentimento de inferioridade, onde a criança, uma menina de 09 anos, fez o desenho focando os órgãos genitais dela e o choro põe em evidência o incômodo que a mesma sente por ter sido abusada pelo padrasto.

A figura 2, desenho feito por um menino de 07 anos, abusado pelo pai, retrata seu próprio corpo e também os corpos dos pais. As figuras mais uma vez destacam os órgãos sexuais.

A figura 3 foi desenhada por uma menina de 06 anos, também abusada pelo pai. Como forma de expressar a violência, ela rabiscou a área genital da figura.

Estas situações destacadas são semelhantes e chamam à atenção pela crueldade como são praticados esses crimes que ferem a dignidade de crianças e adolescentes, tornando-os futuros adultos árduos, inseguros e revoltados e as cicatrizes deixadas pela traição e a humilhação causada por aqueles que deveriam amparar dando-lhes amor, carinho e proteção. Os especialistas dizem que se não houver o combate a violência sexual, essa criança será multiplicadora dessas ocorrências.

A escola, como instituição social precisa refletir criticamente sobre esses acontecimentos e não pode fazer “vista grossa” a situação de injustiça que afeta a infância. Pois não se pode silenciar que muitas crianças estão servindo de objeto de uso, e sendo submetidas a torturas físicas e sexuais. Essa é uma triste realidade, à qual em algumas instituições de ensino pouca atenção é dada; o peso emotivo e físico dessa tarefa é enorme, exigindo que o professor elabore seus sentimentos em relação à criança e ele deve possuir habilidades para lidar com situações desagradáveis que afetam a vida de crianças em todo o país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedofilia denomina-se como a atração sexual do adulto por crianças menores de 14 anos. Isso porque a criança é mais facilmente impressionável em função de sua inocência e limitações verbais, o que facilita a ação dos pedófilos. Agrada-se simplesmente a criança com presentes, doces ou dinheiro e elas com mais facilidade acabam caindo nestas armadilhas, o que aumenta o número de menores atraídos por pedófilos em todo Brasil.

O abuso sexual infantil é chocante, cruel, considerado como grave a inocência da criança. É um grande crime que vai de encontro com os princípios morais da sociedade. Os casos de pedofilia estragam a vida de várias crianças em todo o Brasil e afetam o futuro de uma nação. Espera-se que as autoridades, os órgãos competentes, a família e a escola realmente façam valer a nova lei 12.015/09, denunciem, abram a mente e os olhos para não cometerem injustiça e punam os verdadeiros infratores para diminuir essa putrefação social.

Portanto, as conseqüências negativas sociais e emocionais para as crianças abusadas são de longa duração; alguns jovens tentam fugir de suas dores, dúvidas, ansiedades e de vida socialmente desordenada, optando por viver sozinho. Além disso, muitos são mais propensos à violência, tanto dentro de casa como fora dela, e sofre muito de transtornos psicológicos: depressão, medo, insegurança entre outros. Daí a necessidade de por em prática a lei 12.015/09, para que futuras crianças não continuem a sofrer de abuso sexual.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARANHA, Maria L. de Arruda, MARTINS, Maria H. Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação Social. Brasília: MEC, 2005.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.

DAVIS, Cláudia, OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DINIZ, Laura; COUTINHO, Leonardo. **Violadas e feridas. Revista Veja**. n. 2105, março de 2009.

FROMM, Erich. **A missão de Freud**. Rio de Janeiro: Zahar Editires, 1965.

FUCAULT, Michel**. História da sexualidade**: à vontade do saber. Vol.1, 2, 3. 16 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teoria da personalidade**. 1. ed. São Paulo: Epu, 1984.

MARTINS, Ana Rita. **Você está pronto para falar de sexo**. **Revista Nova Escola**. n. 514, agosto de 2008.

MEIRA, Luis B**. Sexos:** aquilo que os pais não falaram para os filhos. 47. ed. João Pessoa: Autor Associado, 2002.

PROFISSÃO MESTRE**. Abuso sexual**: quando a família se cala a esperança é da escola. nº 83, agosto, de 2006.

SHAFFER, David. **Psicologia do desenvolvimento**: Infância e Adolescente. 6. ed. São Paulo: Thomsom, 2005.

STORR, Anthony. **Desvios sexuais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

SUKIENNIK, Paulo Berél. **O aluno problema**. 1. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.